

# BNGCE A PRÁTICA NAS ESCOLAS

Mudanças  
curriculares,  
desafios e novas  
oportunidades



PROGRAMA  
Mentelnovadora



MindLab



mude  
o AMANHÃ  
COM uma  
criança

# A BÚSSOLA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**Base Nacional Comum Curricular orienta os currículos das escolas e ajuda a garantir os direitos de aprendizagem dos alunos.**

Nas aldeias do Xingu ou nas comunidades quilombolas da Bahia; no centro expandido de São Paulo ou na zona rural de Rondônia, não importa em que lugar do mapa estejam trabalhando, a Base Nacional Comum Curricular ajuda professores e gestores de todo o país a saberem exatamente de que ponto partir na hora de iniciar o planejamento pedagógico do ano. E também onde devem chegar.

Formulada para diminuir as desigualdades no ensino, a BNCC aponta um conjunto de habilidades e de conhecimentos essenciais que todo aluno, esteja ele nas grandes cidades ou nos rincões do Brasil, deve desenvolver ao final de cada ano e de cada etapa da escolarização.

## **É como uma bússola que norteia o trabalho em sala de aula.**

A Base estabelece as referências para nortear o projeto pedagógico das escolas e orientar o trabalho dos professores em todo o país. Cabe à equipe escolar construir as rotas e também fazer as escolhas de como concretizar essas orientações, levando em consideração o contexto em que está inserida e os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: estudantes, professores, equipes gestoras e familiares. A Base não é currículo. Seria um erro, em um país com diversidade cultural e social tão rica, tentar padronizar os currículos. A Base procura explicitar a identidade da educação brasileira.

Nas próximas páginas, você vai entender como foi construída a ideia de uma Base Nacional Comum a partir da aprovação da Constituição de 1988; vai aprender a diferenciar o significado dos termos mais recorrentes do documento e entenderá a estrutura dele, com as 10 competências gerais e as formas de organização em cada etapa da educação básica. Finalmente, vai ter um panorama dos procedimentos para a implementação da Base nas redes de ensino e nas escolas privadas – e de como as escolas podem se organizar para trabalhar a formação integral dos alunos.

Esperamos, com este material, sanar as principais dúvidas referentes à BNCC e auxiliar, dessa forma, nessa reorientação dos caminhos da educação brasileira.

## DE ONDE SURTIU A BNCC?

**Confira a evolução das leis brasileiras que permitiram chegar à construção da Base**

A ideia de uma base que norteasse os currículos de todas as escolas do Brasil é um sonho antigo que começou a ser alimentado em 1988, com a aprovação da atual Constituição Federal. Nela, além do conceito de assegurar uma formação básica comum, com respeito à diversidade regional, estava contido também o embrião de uma educação integral dos alunos. Confira a seguir a evolução da legislação brasileira que resultou na construção da BNCC.



**1988**

### **PROMULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO CIDADÃ**

Traz o embrião da BNCC ao prever, no artigo 210, uma grade de conteúdos que seriam idealmente estudados por todos os alunos, em todas as escolas do Brasil.

“**Art. 210.** Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.”



**1996**

### **LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB)**

Dá mais um passo na direção da equidade na educação ao determinar a criação de Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs, e atribuir à União a incumbência de “estabelecer, em colaboração com os estados, Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum”.

**1997-2000**

### **DIRETRIZES E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (DCN e PCN)**

Cumprindo a determinação da LDB, as DCNs foram definidas por diversas esferas da sociedade civil, incluindo dirigentes municipais e estaduais de ensino, representantes de escolas privadas, docentes e pesquisadores. A partir das DCNs, a União elaborou os PCNs. Divididos por disciplina, eles se propunham a oferecer subsídios para a reformulação dos currículos escolares das redes municipais e estaduais. Tratavam também sobre a formação inicial e continuada de professores, produção de livros e materiais didáticos e avaliação do sistema de educação. Os PCNs não tinham caráter normativo, ou seja, sua adoção não era obrigatória.



**2010**

### **CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE)**

Reunidos para discutir a Educação Básica, especialistas reforçam a necessidade de uma base comum como parte do Plano Nacional de Educação.



**2010-2012**

### **NOVAS DCNs**

Novas Diretrizes são formuladas para a Educação Infantil e para os Ensinos Fundamental e Médio, orientadas para o planejamento curricular das escolas e das redes de ensino.



**2014**

### **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)**

Com vigência de 10 anos, o PNE traça 20 metas para a melhoria da qualidade da educação. Quatro delas são sobre a Base Nacional Comum Curricular. Era o passo que faltava para o início da construção da Base propriamente dita.



# UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Em dois anos e meio de formulação, a Base Nacional Comum Curricular foi amplamente debatida pela sociedade. Sua primeira versão recebeu 12 milhões de propostas de emendas, formuladas por 310 mil pessoas. A partir dessas contribuições, uma segunda versão do texto foi redigida e submetida a debates públicos, dos quais participaram 9 mil professores, gestores e técnicos de secretarias.

Confira, a seguir, a linha do tempo da construção da Base:

**2015**  
Junho

Quase um ano depois da aprovação do PNE, a Base começa a ser construída por um grupo de 116 notáveis, que reúne pesquisadores de 38 universidades, educadores e técnicos de secretarias. Eles são incumbidos da missão de redigir o texto inicial da BNCC.

**2015**  
Julho

Começa a participação popular pelo portal da Base. Lançado pelo MEC, o site traz informações sobre os avanços do documento e permite a formulação de propostas.

**2015**  
Setembro

O MEC apresenta a primeira versão do texto e o portal da Base para consultas públicas.

**2016**  
Março

Fim do período de consultas públicas. Em seis meses, 310 mil usuários fizeram mais de 12 milhões de sugestões de emendas à Base.

**2016**  
Maio

Segunda versão do texto é apresentada após extenso mapeamento dos problemas apontados pelas contribuições enviadas ao site e pelas leituras críticas feitas pelas secretarias, universidades e instituições científicas.

Elaboração da Base para o Ensino Médio é adiada até que seja aprovada a reforma dessa fase da educação básica.

**2016**  
Julho  
Agosto

Seminários organizados em todos os estados reúnem mais de 9 mil gestores, professores e técnicos de secretarias para debater a segunda versão da BNCC.

**2016**  
Setembro

Começam os ajustes para a versão final da BNCC, que contemplam os principais apontamentos levantados nos seminários.

**2017**  
Março

As discussões sobre a Base do Ensino Médio são retomadas. A elaboração seguiu os mesmos trâmites do texto formatado para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

**2017**  
Abril

Última versão do texto para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental é enviada para aprovação do Conselho Nacional de Educação, que decide fazer audiências públicas em todas as regiões.

**2017**  
Dezembro

A BNCC é aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo MEC.

**2018**  
Abril

MEC entrega o documento da BNCC do Ensino Médio ao CNE [Conselho Nacional da Educação] para ser avaliado. O CNE inicia um processo de audiências públicas para debatê-la.

MEC institui o ProBNCC, Programa de Apoio à Base Nacional Comum Curricular

**2018**  
Agosto

MEC homologa BNCC para o Ensino Médio. Escolas de todo o Brasil se mobilizaram para discutir e contribuir com a BNCC do Ensino Médio. Professores, gestores e técnicos da educação criam comitês de debate e sugerem melhorias para o documento.

# PARA FALAR A LÍNGUA DA BNCC

Qual a diferença entre habilidades e competências?  
Confira o significado dos termos estruturantes da Base.

**Campos de experiências:** Sugeridos como arranjo curricular para a Educação Infantil, os campos de experiências subvertem a lógica disciplinar de estruturar o conhecimento. Nessa estrutura, é a interação entre a criança e o mundo, entre ela e os adultos e entre ela e as outras crianças que leva à produção do conhecimento.

**Unidades temáticas:** Reúnem, no Ensino Fundamental, os conteúdos, conceitos e processos (os chamados objetos do conhecimento) adequados às especificidades dos componentes curriculares. Cada unidade reúne uma variedade de objetos do conhecimento relacionados a uma quantidade variável de habilidades, de acordo com cada área.

**Competência:** É a capacidade de mobilizar e aplicar os conceitos, procedimentos, valores e atitudes aprendidos na escola. Ser competente, portanto, é ser capaz de resolver um problema utilizando o conhecimento construído em sala de aula.

**Habilidades:** São as aprendizagens essenciais que todo aluno deve conquistar nos diferentes contextos escolares. Elas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens ao longo da escolarização. Confira abaixo um exemplo de como as habilidades foram estruturadas no Ensino Fundamental para facilitar a compreensão:

## ESTRUTURA DAS HABILIDADES

Na BNCC, toda habilidade para o Ensino Fundamental deve conter três elementos. Veja o papel de cada um:

“ Segmentar as palavras ao escrever frases e textos. ”



**Códigos das habilidades:** Cada habilidade nos quadros das unidades temáticas é representada por um código alfanumérico. Entenda o que esse código representa:



**Etapa:** O primeiro par de letras representa a etapa de ensino. Neste caso, o Ensino Fundamental.



**Ano:** O primeiro par de números indica o ano a que se refere a habilidade. Neste caso, o 1º ano.



**Componente curricular:** O segundo par de letras abrevia o nome do componente. Neste caso, Língua Portuguesa.



**Numeração Sequencial:** Posição da habilidade no ano ou bloco de anos.



# PARA ENTENDER A ESTRUTURA DA BNCC

Confira a divisão do documento por áreas do ensino e o que ele propõe em cada uma delas.

O objetivo principal da Base é trazer equidade ao sistema de ensino brasileiro. Na sua estruturação, ela partiu do geral para chegar ao específico. A primeira seção do documento estabelece dez Competências Gerais que todos os alunos em todos os lugares do país devem ser capazes de desenvolver ao final da Educação Básica. A partir daí, aprofunda-se na divisão por etapas de ensino e por cada ano dessas etapas.

Confira, a seguir, o essencial que você precisa saber sobre cada uma delas.

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

**Formam o conjunto de competências que todo aluno que tenha completado a Educação Básica deve ter desenvolvido ao longo dos anos de escolaridade. São elas:**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, além de participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos para, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais; apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis; formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades; sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza; reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

---

## EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta etapa inicial da escolarização, que abrange crianças até 5 anos e 11 meses, a Base determina os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

- ✓ **Conviver**
- ✓ **Brincar**
- ✓ **Participar**
- ✓ **Explorar**
- ✓ **Expressar**
- ✓ **Conhecer-se**



A Base não se limita a listar esses direitos. Ela se aprofunda, explicando em detalhes o que se espera de cada um desses campos.

Em seguida, considerando esses direitos de aprendizagem, elenca os campos de experiências que permitem a interação da criança com o mundo e com as pessoas à sua volta para construir o conhecimento:

- ✓ **O eu, o outro e o nós**
- ✓ **Corpo, gestos e movimentos**
- ✓ **Traços, sons, cores e formas**
- ✓ **Oralidade e escrita**
- ✓ **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

Novamente, todos esses campos de experiências são detalhados no documento, com embasamento sobre a importância de cada um no desenvolvimento da criança.

Em cada campo de experiências são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, divididos em três grupos de faixas etárias:

- **Até 1 ano e 6 meses**
- **De 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses**
- **De 4 anos a 5 anos e 11 meses**

Na Educação Infantil, portanto, o quadro de cada campo de experiências se organiza em três colunas relativas aos grupos de faixas etárias. Em cada uma delas estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os objetivos definidos para as diferentes faixas etárias nessas colunas referem-se a um mesmo aspecto do campo de experiências. Veja o exemplo abaixo:

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>Crianças de 0 a 1 ano e 6 meses</b>	<b>Crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses</b>	<b>Crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses</b>
<p>[EIO1EO01] Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p>	<p>[EIO2EO01] Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p>	<p>[EIO3EO01] Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>

# EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental está estruturado em quatro áreas do conhecimento. São elas:

- ✓ **Linguagens**
- ✓ **Matemática**
- ✓ **Ciências da Natureza**
- ✓ **Ciências Humanas**

Os textos de apresentação explicitam o papel de cada área na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destacam particularidades para os anos Iniciais e Finais. Cada uma delas tem um conjunto específico de competências a serem desenvolvidas nessa etapa da educação.

Essas áreas são formadas por componentes curriculares da seguinte forma:

ÁREA DO CONHECIMENTO	
<b>Linguagens</b>	Língua Portuguesa Língua Inglesa Arte Educação Física
<b>Matemática</b>	Matemática
<b>Ciências da Natureza</b>	Ciências
<b>Ciências Humanas</b>	Geografia História
<b>Ensino Religioso</b>	Ensino Religioso

Nas áreas de conhecimento que abrigam mais de um componente curricular, os componentes também têm competências específicas a serem desenvolvidas pelos alunos. Essas competências fazem a articulação entre Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental para garantir a continuidade das experiências dos alunos.

Cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades que estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos. Estes, por sua vez, são organizados em unidades temáticas.

As unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades. Confira um exemplo:

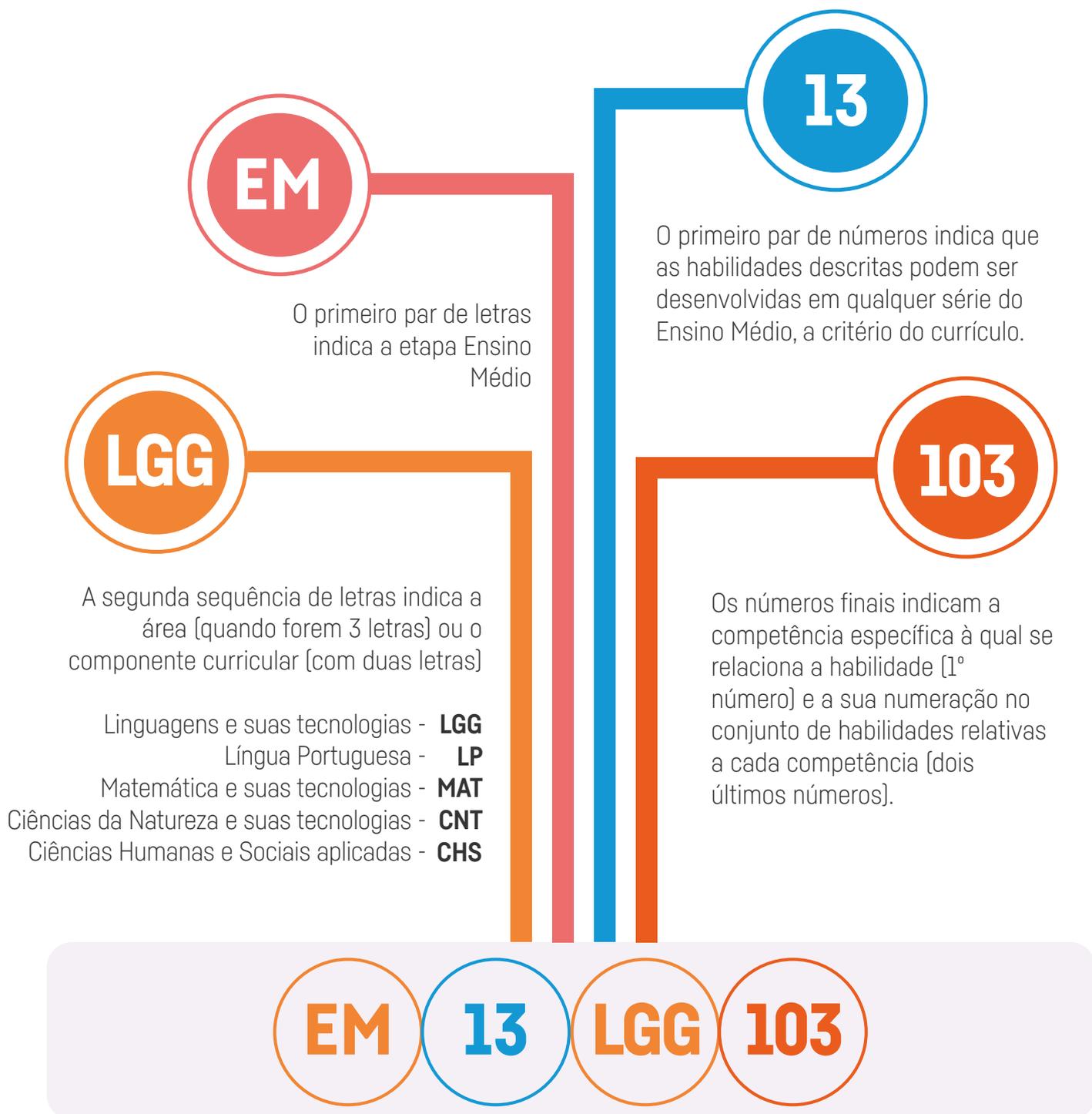
LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO	
Unidade temática	Funcionamento do discurso oral
Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características da conversação espontânea</li> <li>• Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala</li> </ul>
Habilidades	<p>[EF01LP03] Participar de conversação espontânea, reconhecendo sua vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala e utilizando fórmulas de cortesia (cumprimentos e expressões como <b>por favor</b>, <b>obrigado(a)</b>, <b>com licença</b> etc.), quando necessário.</p> <p>[EF01LP04] Identificar aspectos não linguísticos (paralinguísticos) presentes no ato de fala (tom da voz e movimentos corporais) como parte do significado do que é dito.</p>

## ENSINO MÉDIO

A partir da reestruturação dessa etapa da Educação Básica em 2017, apenas os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática se tornaram obrigatórios nos três anos da modalidade. Nas demais áreas de conhecimento que o compõem, a BNCC deixa espaço para a construção de currículos flexíveis e adaptados ao contexto de cada escola. Confira as 4 áreas do conhecimento do Ensino Médio:

- ✓ **Linguagens e suas tecnologias – Língua Portuguesa**
- ✓ **Matemática e suas tecnologias – Matemática**
- ✓ **Ciências da Natureza e suas tecnologias**
- ✓ **Ciências Humanas e Sociais aplicadas**

**Códigos das habilidades:** Cada habilidade nos quadros das unidades temáticas é representada por um código alfanumérico. Entenda o que esse código representa:



## ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Uma das preocupações da BNCC para o Ensino Médio é orientar escolas e redes na organização e na proposição dos itinerários formativos previstos em lei.

Os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes.

Nesse contexto, os itinerários formativos devem ser vistos como estratégicos para flexibilizar a organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes.

A flexibilidade é um princípio obrigatório para a etapa em sistemas e escolas de todo o País, desde que asseguradas as competências e habilidades definidas na BNCC do Ensino Médio.

Cabe aos sistemas e às escolas adotar a organização curricular que melhor responda aos seus contextos e suas condições, com a preocupação de “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real”, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2013.

Algumas das possibilidades de articulação entre as áreas do conhecimento são:

**Laboratórios:** atividades que envolvem observação, experimentação e produção em uma área de estudo e/ou o desenvolvimento de práticas de um determinado campo [línguas, jornalismo, comunicação e mídia, humanidades, ciências da natureza, matemática etc.].

**Oficinas:** espaços de construção coletiva de conhecimentos, técnicas e tecnologias, que possibilitam articulação entre teorias e práticas [produção de objetos/equipamentos, simulações de “tribunais”, quadrinhos, audiovisual, legendagem, fanzine, escrita criativa, performance, produção e tratamento estatístico etc.].

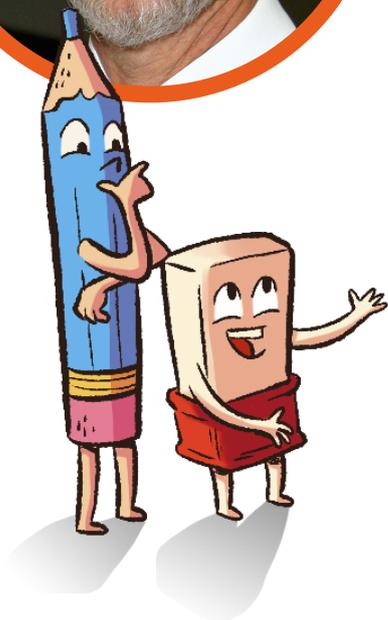
**Clubes:** agrupamentos de estudantes livremente associados que partilham de gostos e opiniões comuns [leitura, conservação ambiental, desportivo, cineclube, fã-clube, fandom etc.].

**Observatórios:** grupos de estudantes que se propõem, com base em uma problemática definida, a acompanhar, analisar e fiscalizar a evolução de fenômenos, o desenvolvimento de políticas públicas etc. [imprensa, juventude, democracia, saúde da comunidade, participação da comunidade nos processos decisórios, condições ambientais etc.].

**Incubadoras:** estimulam e fornecem condições ideais para o desenvolvimento de determinado produto, técnica ou tecnologia [plataformas digitais, canais de comunicação, páginas eletrônicas/sites, projetos de intervenção, projetos culturais, protótipos etc.].

**Núcleos de estudos:** desenvolvem estudos e pesquisas, promovem fóruns de debates sobre um determinado tema de interesse e disseminam conhecimentos por meio de eventos – seminários, palestras, encontros, colóquios –, publicações e campanhas [juventudes, diversidades, sexualidade, mulher, juventude e trabalho etc.].

**Núcleos de criação artística:** desenvolvem processos criativos e colaborativos, com base nos interesses de pesquisa dos jovens e na investigação das corporalidades, espacialidades, musicalidades, textualidades literárias e teatralidades presentes em suas vidas e nas manifestações culturais das suas comunidades, articulando a prática da criação artística com a apreciação, análise e reflexão sobre referências históricas, estéticas, sociais e culturais [artes integradas, videoarte, performance, intervenções urbanas, cinema, fotografia, slam, hip hop etc.].



“

## A BASE É A GRANDE CARTA DE NAVEGAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

”

### CESAR CALLEGARI

Sociólogo e consultor educacional, é presidente do Instituto Brasileiro de Sociologia Aplicada (IBSA). Integrou o Conselho Nacional de Educação por 12 anos, onde presidiu a Comissão de Elaboração da Base Nacional Comum Curricular.\*

*\*Entrevista concedida à Mind Lab em 2018, logo após a aprovação da BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.*

Em conversa com a Mind Lab, o professor Cesar Callegari, ex-presidente da Comissão de Elaboração da Base Nacional Comum Curricular, fala sobre a importância da Base para o desenvolvimento da educação brasileira, afirma que educadores e gestores não devem se assustar com o tamanho dela: “Muito do que foi sendo transformado em norma pela Base já vinha sendo praticado pelos professores em sala de aula”.

### Por que a Base é tão importante para a Educação no Brasil?

A importância se deve ao fato de que, pela primeira vez no Brasil, nós temos a condição de enunciar os direitos e objetivos de aprendizagem em cada etapa da Educação Básica. Num país com desigualdades tão marcantes na educação, como é o nosso, o estabelecimento desses direitos traz a equidade no ensino, com igualdade de condições para todos. Além disso, a partir do momento da enunciação desses direitos, é indicada também uma série de deveres. Os deveres do Estado, dos governos, das famílias – da sociedade como um todo com a educação.

## Qual a diferença entre a Base e as Diretrizes Curriculares Nacionais ou os Parâmetros Curriculares Nacionais que existiam antes?

A Base substituiu integralmente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que têm quase 20 anos de idade e precisavam de revisão. Ela é muito mais detalhada e sua principal mudança é ter caráter normativo, coisa que os PCNs nunca tiveram. Então, a Base atualiza esse conjunto de diretrizes e transforma os direitos de aprendizagem e as competências em norma nacional. Elas passam a ser obrigatoriamente observadas na elaboração dos currículos, do material didático, dos sistemas de avaliação e também na formação de professores. Quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), elas continuam válidas e são muito importantes, mas são documentos normativos mais genéricos. A Base se harmoniza com as DCNs, mas é muito mais detalhada e completa.

## Como a Base impacta a atuação dos professores?

Houve um esforço inicial por parte dos professores brasileiros de se atualizarem sobre o que era a BNCC. Esse esforço permitiu que eles enxergassem como trabalham e até como será o trabalho a ser realizado pelos outros professores no futuro, com aquele aluno que ele está ensinando agora. De novo, a Base funciona para o professor como um grande GPS que permite a ele contextualizar o trabalho, entender o resultado que ele precisa atingir. E a partir daí ele pode traçar os planos de aula dele com maior segurança.

## Como a Base afeta a formação de professores?

O trabalho de formação continuada passa a ter um foco, que é a Base. Os esforços das escolas particulares e públicas devem ser no sentido de abrir espaços orientados para a compreensão crítica e criativa da Base Nacional. Os professores precisam fazer esse esforço e, daí para frente, vão ficar mais claras as necessidades de aperfeiçoamento, as lacunas que precisam ser preenchidas também na formação inicial.



# POR UM ESTUDANTE CAPAZ DE CONSTRUIR SEU PROJETO DE VIDA

**Sem cair na armadilha de discutir a duração da jornada escolar, a BNCC amplia os horizontes na busca por uma formação global do ser humano.**

As mudanças cada vez mais velozes na sociedade contemporânea exigem, de todos nós, competências e habilidades para as quais não fomos formados. E lançam, sobre a Educação, responsabilidades novas na formação das novas gerações. O conteúdo e o acúmulo de informações não bastam. O aluno bem formado será aquele capaz de reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, de comunicar-se, de ser criativo, crítico-analítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável.



A chave para formar o aluno integralmente está no desenvolvimento de competências para aprender a aprender, para saber lidar com a avalanche de informações disponíveis, para atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, para aplicar conhecimentos na resolução de problemas, para ter autonomia na tomada de decisões, para ser proativo na identificação dos dados de uma situação, na busca de soluções e para conviver e aprender com as diferenças.

Nesse contexto, a BNCC representa um imenso avanço por seu compromisso com a educação integral. Ao reconhecer o papel da Educação Básica na formação e no desenvolvimento humano global, ela rompe com o velho padrão que privilegiava fundamentalmente a dimensão intelectual, cognitiva. O cognitivo continua, sim, sendo importante. Apenas ele, porém, não basta. Principalmente se continuar fragmentado numa estrutura disciplinar dissociada da aplicação na vida real, do contexto que dá sentido ao conteúdo.

Em sua busca por uma Educação Integral, a BNCC vai além da surrada discussão sobre a duração da jornada escolar. O conceito trazido por ela, muito mais amplo, refere-se à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Que sejam capazes de promover o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

# UMA METODOLOGIA TOTALMENTE ALINHADA COM A BNCC

**Focada no desenvolvimento integral de pessoas desde 1994, a metodologia Mind Lab já formou mais de 15 mil professores mediadores e 4 milhões de estudantes.**

Fundada em Israel, em 1994, a Mind Lab é uma empresa comprometida com a formação integral de pessoas e com a melhoria da qualidade da educação. Em mais de 20 anos de pesquisas e buscas incessantes de aperfeiçoamento, a metodologia Mind Lab foi testada e aprovada por pesquisas conduzidas por inúmeras instituições renomadas, como as universidades de Yale, nos Estados Unidos, Northumbria, na Inglaterra, e Istambul, na Turquia.

Em 2007, essa metodologia chegou ao Brasil com a criação do Programa Mentelnovadora, uma proposta curricular para ser aplicada na escola pelos profissionais da própria instituição. Baseado em três pilares fundamentais, o Programa Mentelnovadora utiliza jogos de raciocínio para simular situações cotidianas da vida, métodos metacognitivos para promover a reflexão sobre atitudes e decisões tomadas durante o jogo e professores mediadores que, por meio de intervenções planejadas e questionamentos, estimulam as reflexões dos alunos, ajudando-os no processo de transcender o que aprenderam em sala de aula para a vida.

Ao praticar os jogos nas aulas de Mentelnovadora e em casa, com a família, a criança e o jovem aprendem, por exemplo, a lidar com o ganhar e o perder, a planejar estratégias, a interagir com as pessoas à sua volta, a respeitar regras, a parar e pensar antes de agir, entre uma infinidade de outras habilidades socioemocionais.

Todas essas habilidades serão muito úteis para a vida, sem dúvida. E também para a melhoria do aprendizado de conteúdos nas disciplinas regulares. Ao desenvolver sua autoconfiança, sua capacidade de planejar, de analisar, identificar e resolver problemas, o aluno aprende a traçar metas e a estudar de forma mais eficiente. Os resultados são evidenciados com o melhor desempenho em provas e testes como o Enem e os vestibulares.

O professor, por sua vez, também tem grandes benefícios com o Programa Mentelnovadora. Vivenciando experiências significativas e refletindo sobre elas durante a formação inicial de 30 horas e a formação continuada ao longo de todo o processo, além dos materiais e suporte técnico disponibilizados, ele também desenvolve suas habilidades socioemocionais. O professor mediador, um dos pilares da Metodologia, tem a oportunidade de potencializar sua prática pedagógica e fortalecer o vínculo com os estudantes por meio da ludicidade que os jogos e os Métodos oferecem.

Graças ao empenho no desenvolvimento contínuo de sua metodologia, a Mind Lab se orgulha de ter desenvolvido um programa de qualidade, que traz resultados efetivos no desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais, cognitivas e éticas, totalmente alinhado com a BNCC em sua busca por formação integral dos estudantes em todo o Brasil.



Se você deseja ler mais sobre a BNCC e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, cognitivas, éticas e sociais, acesse:

[www.educador360.com.br](http://www.educador360.com.br)

---

Rua Verbo Divino, 528 , Chácara Sto Antônio, São Paulo, SP  
CEP 04719-001, Brasil.

 (11) 3474-1777  [www.mindlab.com.br](http://www.mindlab.com.br)

 MindLab.BR

 MindLabBrasil

 MindLabBR

 mindlabbrasil

---

Ilustrações: Matheus Koha

#### PROPRIEDADE E CONFIDENCIALIDADE

Este documento contém informações confidenciais e de propriedade pertencentes exclusivamente à Mind Lab do Brasil Comércio de Livros Ltda. Qualquer reprodução, cópia ou modificação deste documento, total ou parcial, ou a divulgação de qualquer conteúdo a terceiros não é permitida sem autorização explícita e por escrito da Mind Lab do Brasil Comércio de Livros Ltda.

Todos os direitos reservados.